

Canção da sombra da lua

Deixa-me sentar
e ver esta montanha à luz do luar.
As sombras dos rochedos parecem
bocas abertas que emitem sons.

Como é longo o tempo,
quando não existe luz elétrica.

Assusto-me?
A boca aberta do rochedo
não me vai devorar.
Apenas me vai contar
histórias da eternidade.
Os milénios movem-se
ondulantes, suaves.
Um milénio ... dois milénios ...
três milénios ... quatro milénios ...

O tempo rebenta
com as medidas de tempo.
Fico triste.
Esta paisagem e eu,
dois tempos diferentes.

Como pude viver
sem esta montanha e suas sombras,
sem o seu tempo e a sua canção.

Anabela Cudell, 2005
publicado na "Agenda Lunar"